

19 de Maio 2008

Conta Satélite do Turismo (2005 - 2007)¹

VALOR DA DESPESA EM CONSUMO TURÍSTICO CRESCEU 11,4% EM 2007

A Despesa em Consumo Turístico cresceu 3,9%, em 2005, após um crescimento nominal de 6,9% em 2004, ano em que o campeonato europeu de futebol decorreu em Portugal. Estima-se que, nos anos de 2006 e 2007, a actividade turística tenha atingido níveis de crescimento superiores ao observado em 2004, com a Despesa em Consumo Turístico a crescer, em termos nominais, 9,4% e 11,4%, respectivamente. Acompanhando estes resultados, o Valor Acrescentado gerado pelo turismo passou de um crescimento nominal de 2%, em 2005, para 9,4 e 9,7%, em 2006 e 2007, respectivamente.

O Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados definitivos da Conta Satélite do Turismo (CST)² para o ano de 2005. Apresenta-se, ainda, uma estimativa preliminar dos principais agregados turísticos para 2006 e 2007. Dado o carácter preliminar dos resultados para estes últimos anos, os dados divulgados consideram um nível de agregação superior ao das versões definitivas.

	2003D	2004D	2005D	2006 Pe	2007Pe
Consumo Turístico Interior					
Valor (106 €)	12.577,5	13.449,9	13.968,5	15.281,8	17.019,3
Taxa de variação nominal (%)	-1,2	6,9	3,9	9,4	11,4
Contribuição do Turismo para o VAB da Economia					
Valor (106 €)	5.332,5	5.786,7	5.900,1	6.454,3	7.082,0
Taxa de variação nominal (%)	-2,0	8,5	2,0	9,4	9,7
<i>Para memória</i>					
Taxa de variação nominal do VAB da Economia (%)	2,3	4,0	2,4	3,7	5,0

Notas:

D: Dados Definitivos

Pe: Dados Preliminares

Os resultados definitivos para 2005 permitem observar uma desaceleração da actividade turística após o Euro 2004, com a despesa em consumo turístico e o Valor Acrescentado gerado pelo Turismo a crescerem a um ritmo inferior ao de 2004, registando taxas de crescimento nominal de 3,9% e 2%, respectivamente.

¹ 2005: Estimativas definitivas. 2006 e 2007: Estimativas preliminares.

² A Conta Satélite do Turismo é desenvolvida no âmbito de um Protocolo celebrado entre o Instituto Nacional de Estatística e o Turismo de Portugal, o qual financia este projecto.

Em 2007, estima-se um aumento significativo da despesa turística (11,4%). Este aumento vem na sequência da taxa de crescimento nominal verificada em 2006 (9,4%) e corresponde a comportamentos muito semelhantes das despesas respeitantes ao turismo de não residentes e de residentes.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado pelo turismo no território depois de ter aumentado substancialmente o seu ritmo de crescimento nominal em 2006, registou, ainda, uma pequena aceleração de 0,3 pontos percentuais para 9,7% em 2007.

Nos últimos anos, o Turismo atingiu ritmos de crescimento elevados, significativamente superiores aos observados para o VAB da economia portuguesa. Efectivamente, desde 2003, enquanto o crescimento do Valor Acrescentado gerado pelo Turismo cresceu a uma taxa média anual de 7,4% o VAB do conjunto da economia registou um crescimento médio de 3,8%.

1. Consumo do Turismo Interior³

	2003D	2004D	2005D	2006 Pe	2007 Pe
Consumo Turístico Interior					
Valor (106 €)	12.577,5	13.449,9	13.968,5	15.281,8	17.019,3
Taxa de variação nominal (%)	-1,2	6,9	3,9	9,4	11,4
Turismo de não residentes ⁽¹⁾					
Valor (106 €)	6.696,5	7.117,5	7.272,4	7.958,6	8.896,2
Taxa de variação nominal (%)	-2,9	6,3	2,2	9,4	11,8
Turismo de residentes ⁽²⁾ + Outras Componentes ⁽³⁾					
Valor (106 €)	5.881,0	6.332,4	6.696,2	7.323,2	8.123,0
Taxa de variação nominal (%)	0,8	7,7	5,7	9,4	10,9

Notas:

D: Dados Definitivos

Pe: Dados Preliminares

(1) Inclui o consumo do turismo receptor e o consumo do turismo de negócios dos não residentes no território económico do país (ver nota metodológica)

(2) Inclui o consumo do turismo interno e o consumo do turismo de negócios dos residentes no território económico do país (ver nota metodológica)

(3) Exclui o consumo do turismo de negócios dos não residentes e dos residentes no território económico do país (ver nota metodológica)

Analisa-se nesta secção a procura turística total realizada em Portugal, que corresponde ao agregado “Consumo de Turismo Interior” e as respectivas componentes (Consumo do Turismo Receptor, Turismo Interno e Outras componentes do consumo do turismo interior), nos anos de 2005, na sua versão definitiva, e 2006 e 2007 versões preliminares. A análise refere-se aos cálculos actualizados das versões preliminares de 2005 e 2006 e, da primeira estimativa para 2007, divulgadas em Dezembro do ano transacto.

³ O Consumo do Turismo Interior inclui o Consumo efectuado por visitantes não residentes em Portugal (consumo do turismo receptor) e o consumo dos visitantes residentes que viajam unicamente no interior do país, mas em lugares distintos do seu ambiente habitual bem como a componente de consumo interno efectuada pelos visitantes residentes no país, na sequência de uma viagem turística para o exterior do país (consumo do turismo interno). Inclui ainda as outras componentes do consumo turístico, tais como, o turismo por motivo de negócios, a valorização dos serviços de habitação das habitações secundárias por conta própria e as componentes não monetárias do consumo.

Estas novas versões dos anos de 2005, 2006 e 2007 vêm confirmar o sentido das evoluções das estimativas feitas nas versões anteriores. Assim, em 2005, o crescimento do Consumo do Turismo Interior, apesar de positivo, 3,9%, foi menos acentuado do que o que se verificou em 2004, devido ao efeito de base do campeonato europeu de futebol. Em 2006 e 2007, o Consumo do Turismo Interior registou uma taxa de 9,4% e 11,4%, respectivamente. A diferença face às versões anteriores, reside no facto do crescimento em 2005 não ter abrandado tanto quanto o inicialmente estimado, enquanto que, para os anos posteriores se estima agora um ritmo um pouco mais acentuado. Neste período, a componente significativa da revisão foi feita ao nível do Consumo de turismo Interno e de Outras componentes, que registaram crescimentos mais elevados do que os anteriormente estimados.

Em 2005, o Consumo de turismo de não residentes com um crescimento nominal de 2,2% (6,3% em 2004), foi o principal responsável pelo abrandamento do Consumo do Turismo Interior, embora o Consumo de Turismo dos Residentes e Outras componentes do consumo do turismo interior (excluindo, destas outras componentes, o turismo de negócios) também tenha registado um crescimento mais moderado, de cerca de 5,7% (7,7% em 2004). Em 2006 e 2007, aqueles agregados registaram taxas de crescimento mais próximas, sendo, no entanto, as do Turismo Receptor ligeiramente superiores.

Consumo do Turismo de Não Residentes⁴

	2003D	2004D	2005D	2006 Pe	2007 Pe
Turismo de não residentes⁽¹⁾					
Valor (106 €)	6.696,5	7.117,5	7.272,4	7.958,6	8.896,2
Taxa de variação nominal (%)	-2,9	6,3	2,2	9,4	11,8

Notas:

D: Dados Definitivos

Pe: Dados Preliminares

(1) Inclui o consumo do turismo receptor e o consumo do turismo de negócios dos não residentes no território económico do país (ver nota metodológica)

Após o abrandamento de 2005, o Consumo do Turismo de não residentes recuperou o ritmo de crescimento em 2006 e 2007. No entanto, o consumo de turismo de negócios dos não residentes revelou um comportamento diferente do verificado no âmbito do turismo receptor, o qual é basicamente determinado por motivos de lazer. Enquanto que o consumo do turismo de negócios registou, entre 2005 e 2007, um crescimento mais estável,

⁴ Inclui o Consumo do Turismo Receptor e o Consumo do Turismo de negócios dos não residentes no território económico do país (ver nota metodológica)

com uma média anual de 10,3%, oscilando entre 9,7% em 2006 e, 11,5%, em 2007, o consumo de turismo receptor registou um crescimento de 7,6%, em média, mas oscilando entre 1,7%, em 2005 e 11,8% em 2007 (ver gráfico 1).

Gráfico 1. Taxa de crescimento do Consumo do Turismo dos não residentes

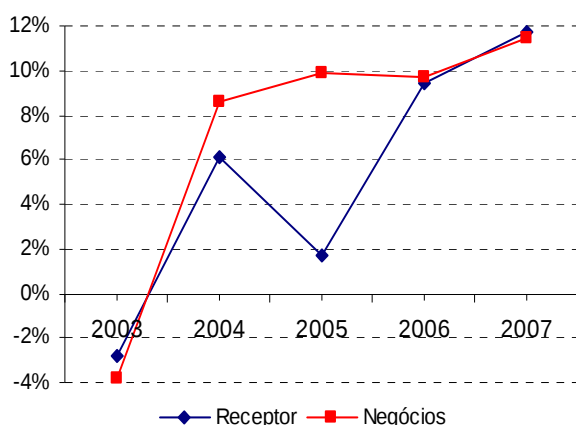
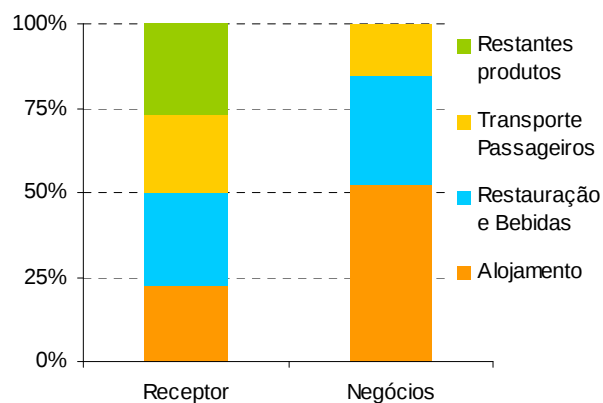
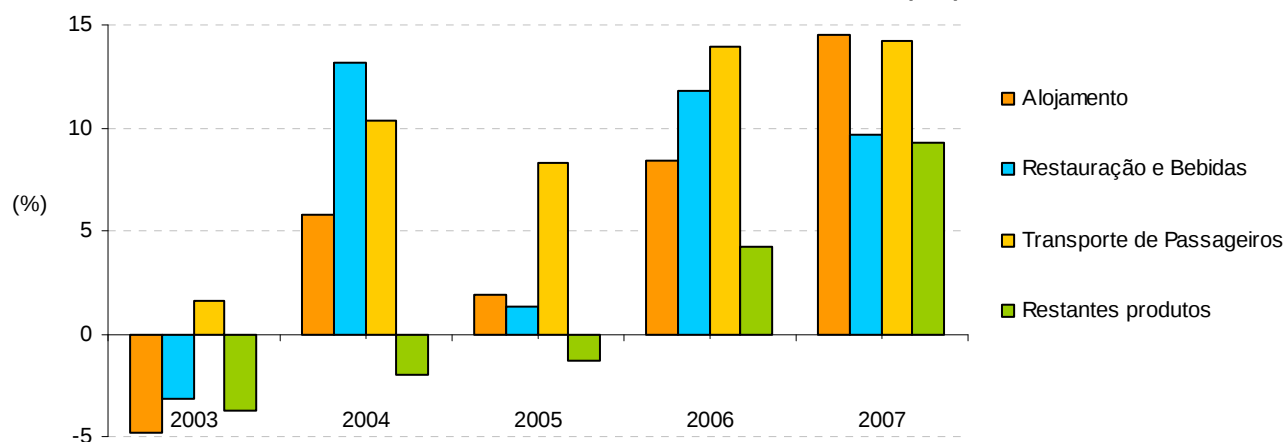


Gráfico 2. Estrutura média do Consumo do Turismo dos não residentes por produtos, no período 2005-2007



Os produtos mais significativos na estrutura do turismo receptor são o Alojamento, com 22,6%, a Restauração, com 27,2% e, o Transporte de Passageiros, com cerca de 23,0%, em média, entre 2005 e 2007 totalizando, em média 72,9% (ver gráfico 2). Estes pesos têm sido mais ou menos constantes ao longo da série da CST. Convém realçar que, para o mesmo período, o consumo destes produtos (alojamento, restauração e transporte de passageiros), por parte do turismo de negócios, representaram, em média, a quase totalidade do consumo, 99,8%. Analisando as proporções destes 3 produtos na respectiva estrutura de consumo, em 2007, verifica-se que no consumo de turismo de negócios, o Alojamento tem mais do dobro do peso que tem no receptor, a Restauração tem mais cerca de 17% e o transporte de passageiros representa apenas cerca de dois terços. Por tipo de produto, assinala-se a aceleração muito sensível do crescimento do consumo do alojamento. O comportamento dos outros produtos tem sido relativamente mais irregular, destacando-se, em 2007, um crescimento mais moderado da alimentação e bebidas, em relação ao ano anterior (ver gráfico 3).

Gráfico 3. Taxa de crescimento do Consumo do Turismo dos não residentes, por produtos



Consumo do Turismo dos Residentes⁵ e Outras Componentes⁶

	2003D	2004D	2005D	2006 Pe	2007 Pe
Turismo de Residentes⁽¹⁾					
Valor (106 €)	5.259,2	5.686,2	6.007,3	6.602,6	7.349,3
Taxa de variação nominal (%)	0,8	8,1	5,6	9,9	11,3
Outras Componentes⁽²⁾					
Valor (106 €)	621,7	646,1	688,9	720,7	773,7
Taxa de variação nominal (%)	1,4	3,9	6,6	4,6	7,4

Notas:

D: Dados Definitivos

Pe: Dados Preliminares

(1) Inclui o consumo do turismo interno e o consumo do turismo de negócios dos residentes no território económico do país (ver nota metodológica)

(2) Exclui o consumo do turismo de negócios dos não residentes e dos residentes no território económico do país (ver nota metodológica)

Após um ligeiro aumento do ritmo de crescimento em 2005, o consumo de turismo interno registou um crescimento mais acentuado, em 2006 e 2007, à semelhança do verificado no turismo receptor. Contudo, contrariamente ao sucedido no consumo do turismo de negócios dos não residentes, o consumo no turismo de negócios dos residentes, registou um crescimento mais acentuado, em 2006 e 2007, após um abrandamento em 2005 (ver gráfico 4). Entre 2005 e 2007, no caso dos residentes, o comportamento do consumo do turismo de negócios foi menos estável do que o do turismo interno, uma vez que o turismo de negócios registou uma taxa de crescimento médio anual de 8,8%, com um mínimo de 4,5% em 2005 e 12,2% em 2007, enquanto que o consumo interno apresentou uma taxa média de crescimento anual de 9,1%, com um mínimo de 6,9% em 2005 e 10,3% em 2007.

⁵ Inclui o Consumo de Turismo Interno e o Consumo de Turismo de negócios dos residentes no território do país (ver nota metodológica)

Gráfico 4. Taxa de crescimento do Consumo do Turismo dos residentes

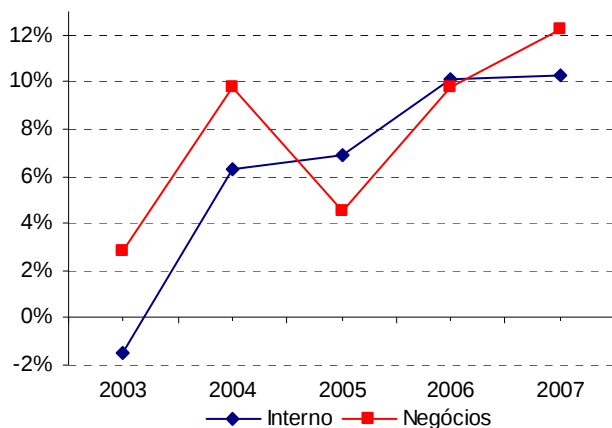
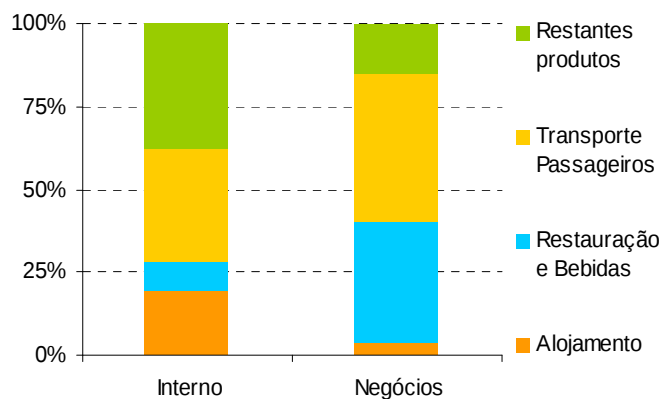


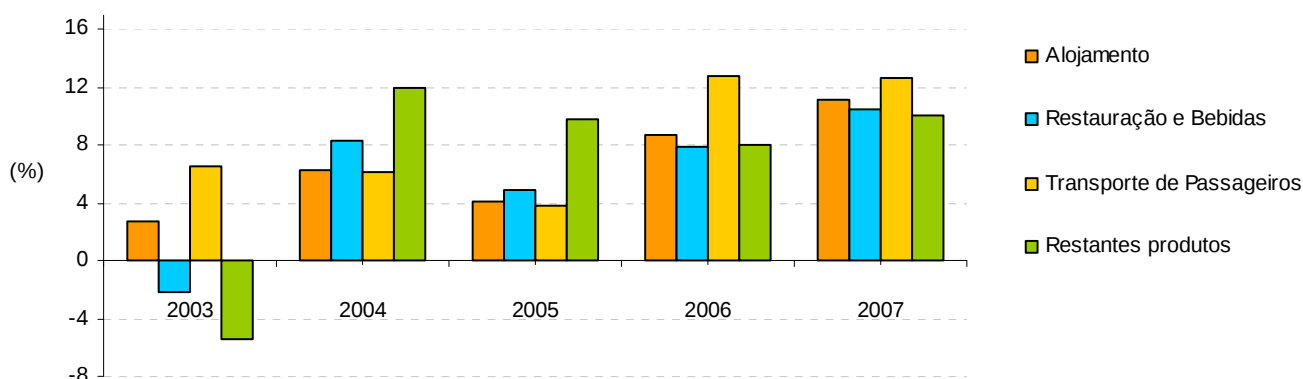
Gráfico 5. Estrutura média do Consumo do Turismo dos residentes por produtos no período 2005-2007



Da mesma forma que para os não residentes, observou-se que a estrutura, por tipo de produto do consumo do turismo interno e do turismo de negócios de residentes são relativamente estáveis ao longo do tempo, mas diferentes entre si. Os produtos que, em média, são mais relevantes na estrutura do consumo interno, nos três anos em análise, são, o Alojamento com 19,4%, a Restauração com 9,1% e o transporte de passageiros com 33,6% (ver gráfico 5). Estes produtos representaram 62,1% do total do consumo do turismo interno. No entanto, estes 3 produtos (alojamento, restauração e transporte de passageiros) representaram, em média, 84,6% da totalidade do consumo do turismo de negócios dos residentes; salienta-se a perda de importância do Alojamento, em relação às restantes classes de produtos quando comparada com a estrutura dos não residentes. No gráfico 6 pode comparar-se a diferente dinâmica registada pelos vários produtos, consumidos por turistas residentes, registando-se, em 2007, taxas de crescimento para todos os produtos, superiores às registadas em 2006. Igualmente, é de destacar que, quer no caso do alojamento, quer no caso da alimentação e bebidas, se regista, progressivamente, um crescimento mais acentuado.

⁶ Exclui o Consumo do Turismo de negócios dos não residentes e dos residentes (ver nota metodológica)
Conta Satélite do Turismo – 2005 - 2007

Gráfico 6. Taxa de crescimento do Consumo do Turismo dos residentes por produtos

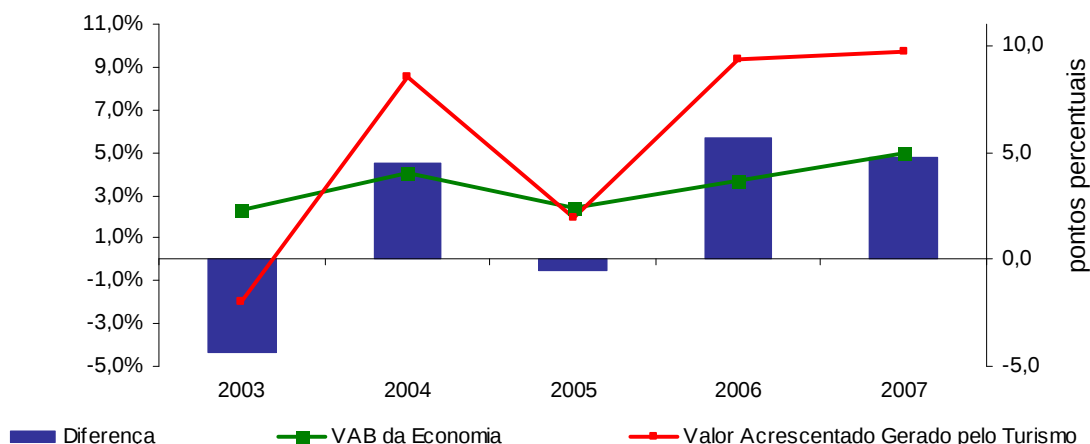


2. Oferta Turística

O VAGT corresponde à parcela do VAB que é gerada na prestação de serviços aos visitantes em Portugal, quer se tratem de residentes no país ou não. Este valor pode ser considerado como a contribuição da actividade turística para o VAB da economia.

De acordo com os resultados definitivos da CST para o ano de 2005, o Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo (VAGT) cresceu, em termos nominais, cerca de 2% (ver no gráfico 7), atingindo o valor de 5900,1 milhões de euros. Em 2006, o Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo cresceu, em valor, 9,4%, atingindo um ritmo de crescimento superior ao do VAB da economia (3,7%). Estima-se que, em 2007, este comportamento se tenha mantido, com uma taxa de crescimento nominal da contribuição do Turismo para o VAB da economia de 9,7% superior ao estimado para o VAB da economia (5,0%). Neste ano, estimou-se que o Valor Acrescentado gerado pelo Turismo tenha atingido o valor de 7082 milhões de euros.

Gráfico 7. Taxa de crescimento do Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo e do VAB da Economia (2003-2007)



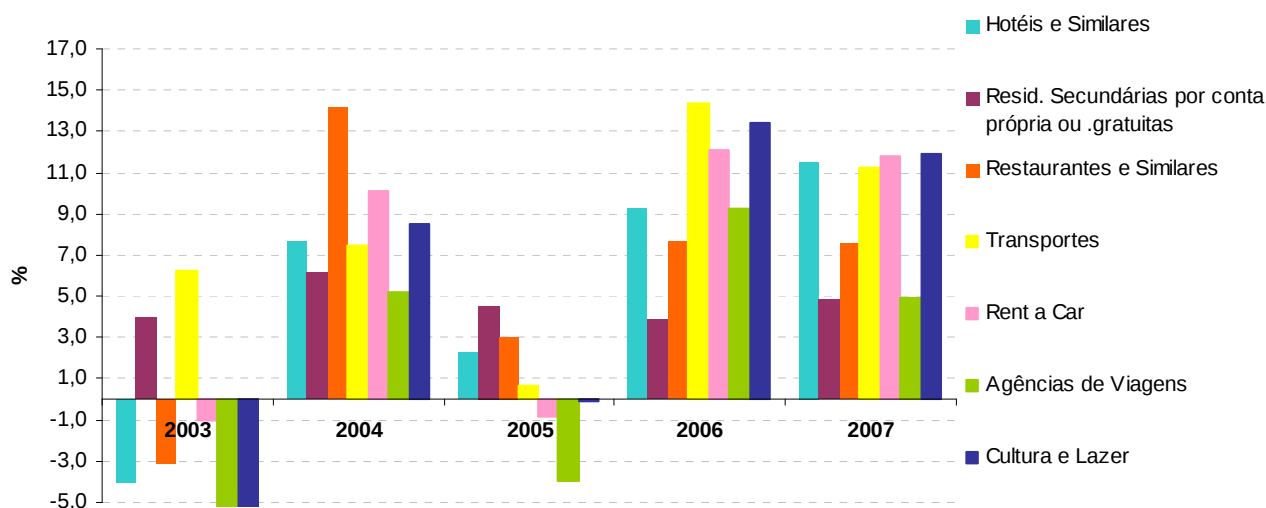
O comportamento do Valor Acrescentado gerado pelo Turismo é largamente determinado pela taxa de crescimento nominal do Valor Acrescentado gerado pelo Turismo das actividades características do Turismo, (1,8%) em 2005. Estas actividades foram responsáveis por cerca de 89,9% deste valor, cabendo os restantes 10,1%, às actividades conexas e às não específicas.

As principais variações nominais observadas em 2005, ao nível do Valor Acrescentado gerado pelo Turismo das actividades características, referem-se às actividades das residências secundárias por conta própria ou, cedidas gratuitamente e, dos restaurantes e similares, com taxas de crescimento nominal de 4,5% e 3%, respectivamente.

É importante referir a contribuição negativa das agências de viagens, cujo Valor Acrescentado gerado pelo Turismo decresceu 4%, em termos nominais. Apesar da despesa em consumo turístico deste produto ter crescido, em valor, cerca de 3,6%, verificou-se um forte crescimento no valor do consumo intermédio desta actividade (5,4%), bastante superior ao crescimento do valor da produção (1,7%), o que explica o decréscimo ocorrido no Valor Acrescentado gerado pelo Turismo desta actividade.

Em 2006, o Valor Acrescentado gerado pelo Turismo das actividades características do Turismo registou uma taxa de crescimento nominal de 10,9%, e, em 2007 esse crescimento foi de aproximadamente de 9,8%.

Gráfico 8. Taxa de crescimento do Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo das Actividades Características no período 2003 -2007

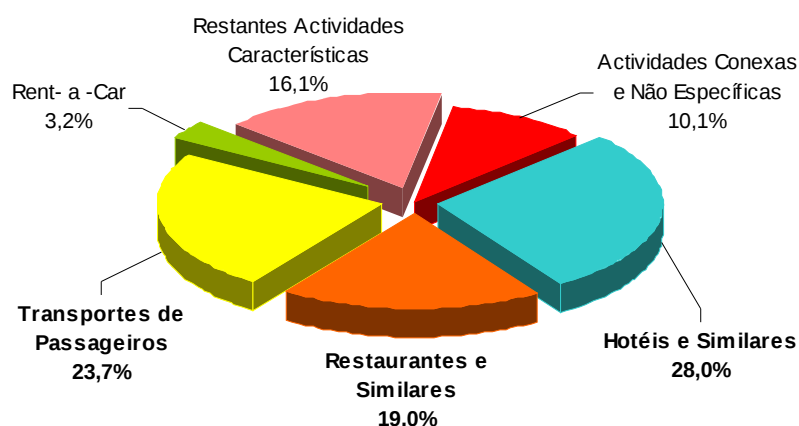


Em 2006, o Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo das Actividades Características registou um crescimento nominal de 10,9%, para o qual todas as actividades contribuíram positivamente. No gráfico 8, destacam-se as actividades dos transportes de passageiros, da cultura, recreação e lazer e do Rent-a-Car, com taxas de

crescimento nominais de 14,4%, 13,4% e 12,1%, respectivamente. A nível dos transportes de passageiros destacam-se os transportes aéreos, cujo Valor Acrescentado gerado pelo Turismo cresceu 19,8%.

Em 2007, o Valor Acrescentado gerado pelo Turismo cresceu cerca de 9,8%, destacando-se o comportamento das actividades da cultura, recreação e lazer (11,9%), do Rent-a-Car (11,8%) e dos transportes de passageiros (11,3%). Em média, para o período compreendido entre 2005 e 2007, as actividades características do Turismo foram responsáveis por cerca de 89,9% do Valor Acrescentado gerado pelo Turismo. Como mais importante, destacam-se as actividades características dos hotéis e similares, dos transportes de passageiros e dos restaurantes e similares, que contribuíram com 28%, 23,7% e 19% para este valor, respectivamente (ver gráfico 9).

Gráfico 9. Estrutura média do Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo no período 2005-2007



3. Emprego das Actividades Características do Turismo (2005)

Apresenta-se, nesta secção, uma breve análise das variáveis de Emprego nas actividades características do Turismo, relativas ao ano de 2005, como parte integrante das contas definitivas.

Variáveis de Emprego nas Actividades Características do Turismo e na Economia (2003 - 2005)

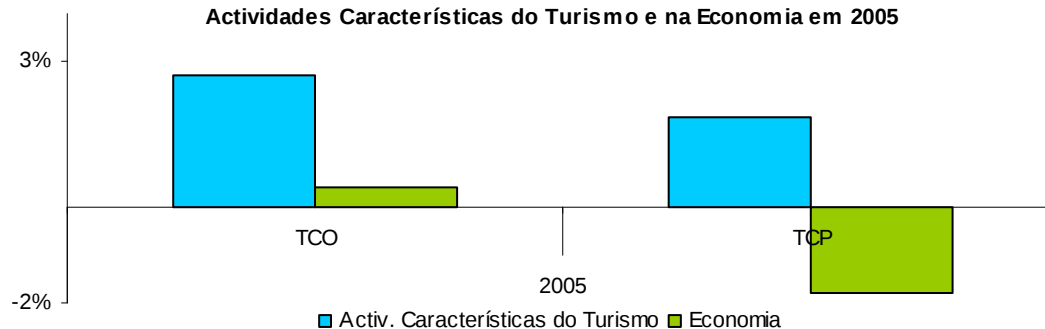
		2003	2004	Taxa de Crescimento 2003 - 2004	2005	Taxa de Crescimento 2004 - 2005
Actividades características do Turismo	Indivíduos	388.228	399.656	2,9%	406.648	1,7%
	Volume	380.537	388.337	2,0%	400.519	3,1%
	Postos	409.526	421.660	3,0%	432.560	2,6%
	Remunerações	4.930.433	5.235.406	6,2%	5.490.242	4,9%
Economia	Indivíduos	5.120.684	5.116.651	-0,1%	5.099.914	-0,3%
	Volume	4.929.841	4.922.481	-0,1%	4.905.939	-0,3%
	Postos	5.569.825	5.559.047	-0,2%	5.551.683	-0,1%
	Remunerações	69.450.504	71.811.490	3,4%	75.358.163	4,9%

Nota: Remunerações em 10⁵ €

Conforme se verificou em 2004, também em 2005 as variáveis de emprego nas actividades características do Turismo apresentam uma evolução positiva, sendo este comportamento distinto do da economia, onde as mesmas variáveis registaram um ligeiro decréscimo, com excepção das remunerações, em que a evolução é idêntica em ambos os contextos. Consequentemente, a contribuição das actividades características na economia é crescente.

Em termos da evolução do número de Postos, por tipo de actividade característica, destacam-se os Transportes ferroviários com a maior descida, 7,4% e os Serviços de recreação e lazer, com a maior subida, 4,5%. No entanto, convém notar que a evolução do emprego nas actividades características está sempre correlacionada com a da Restauração e, Hotéis e similares, que correspondem a cerca de 69,7%, do total das actividades características.

Gráfico 10. Taxa de crescimento dos postos por situação na profissão nas Actividades Características do Turismo e na Economia em 2005



No gráfico 10 pode observar-se que o crescimento do número total de postos em 2005 nas actividades características do turismo resultou das evoluções positivas do número de postos ocupados, quer por

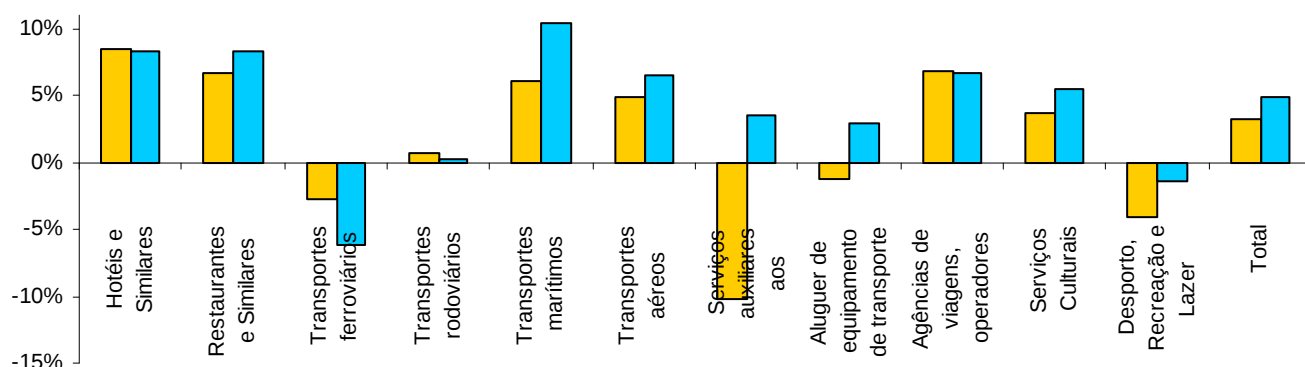
trabalhadores por conta de outrem (TCO), quer por conta própria, com evoluções de 2,7% e 1,8% respectivamente. Na economia, os TCO registaram apenas um crescimento de 0,4%, enquanto que os trabalhadores por conta própria (TCP) decresceram 1,8%.

À semelhança do ocorrido em 2004, a taxa de crescimento de postos ocupados a tempo completo e a tempo parcial, registou, nas actividades características, um perfil diferente do da economia, em 2005. Enquanto que no turismo os postos a tempo completo cresceram 2,5%, para o total da economia decresceram cerca de 0,1% e, os postos a tempo parcial no turismo cresceram cerca de 3,1% contra um crescimento mais ligeiro no total da economia, com 0,1%.

Relativamente ao nível de escolaridade, verifica-se que o nível de escolaridade que mais cresceu desde 2004, foi o nível superior, com 14,4%, enquanto que para o total da economia foi o nível secundário, com 5,8%.

As remunerações ligadas ao output turístico das actividades características do turismo, registaram um crescimento inferior ao das remunerações totais (ver gráfico 11), para as mesmas actividades características. Este comportamento resultou do facto do Valor acrescentado que resulta da contribuição do turismo ter registado um abrandamento no respectivo crescimento, em 2005. Convém notar que as actividades que mais contribuem para o valor acrescentado do turismo, no total da respectiva actividade característica apresentaram uma evolução de remunerações turísticas mais semelhante ao total das remunerações na actividade característica. Como exemplo, saliente-se: os Hotéis e similares e as Agências de viagens. Nas actividades em que a contribuição do turismo para o valor acrescentado não é tão grande, a evolução das remunerações ligadas ao turismo apresentou um comportamento menos próximo ao do total das remunerações das respectivas actividades características.

Gráfico 11. Taxa de crescimento das remunerações totais e ligadas ao produto turístico em 2005



4. Revisões dos dados em relação às versões anteriores

Os dados da CST, agora divulgados, resultam de um processo de revisão das estimativas previamente divulgadas para os anos de 2005, 2006 e 2007. A versão definitiva da Conta Satélite do Turismo para 2005, que agora se divulga, incorpora os dados das Contas Nacionais Anuais para este ano, divulgadas em Janeiro deste ano. A disponibilização destes dados permitiu aplicar o quadro conceptual e metodológico definido para as versões definitivas desta Conta Satélite, garantindo a conciliação entre a Oferta e a Procura Turísticas, com base nas fontes de informação disponíveis para o período de referência. A Conta Satélite do Turismo para este ano ficou inteiramente consistente com as Contas Nacionais definitivas de 2005.

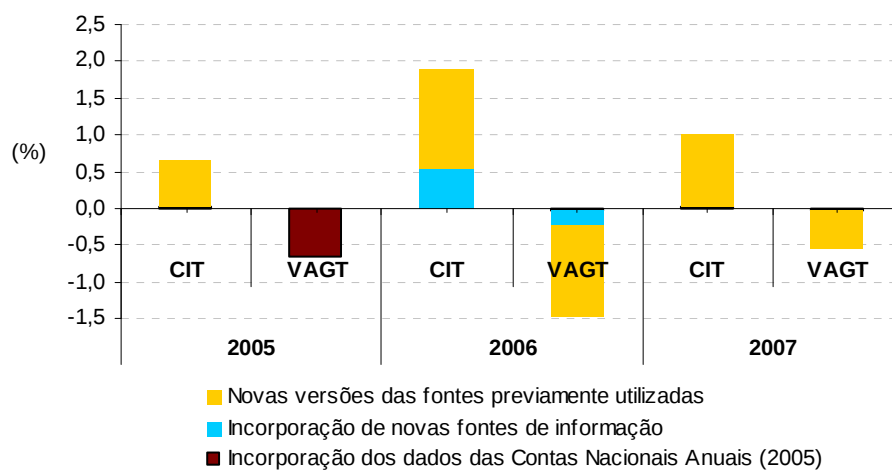
Foram actualizadas, neste exercício, a estimativa preliminar para 2006 e a primeira estimativa para 2007. Esta actualização justifica-se pela necessidade de incorporar novas fontes de informação e actualizar as versões de fontes que, na altura, estavam disponíveis, originando revisões nos principais agregados do Turismo para 2006 e 2007. A incorporação desta informação permitiu, ainda, uma maior desagregação alguns dos agregados previamente divulgados na primeira estimativa para 2007. Assim, pode destacar-se as seguintes:

- As versões mais recentes do Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria, do Inquérito à Permanência de Campistas nos Parques de Campismo, do Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias e do Inquérito ao Turismo no Espaço Rural (versão revista para 2006 e versão provisória para 2007);
- As versões mais recentes do Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais e do Inquérito ao Movimento de Fronteiras para 2007 (Janeiro a Dezembro);
- A versão mais recente das rubricas “Viagens e Turismo” e “Transporte Internacional da Balança de Pagamentos para 2007”(Janeiro a Dezembro);
- A informação proveniente da Informação Empresarial Simplificada (IES) para 2006;
- As versões mais recentes das Contas Anuais Preliminares para 2006 e 2007, após incorporação dos resultados das Contas Nacionais Anuais para 2005;
- A versão mais recente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras para 2007 (Janeiro a Dezembro);
- As versões mais recentes dos índices de curto prazo de volume de negócios nos serviços e do Índice de Preços no Consumidor por classes de produtos para 2007 (Janeiro a Dezembro).

A análise da revisão dos agregados do Consumo do Turismo Interior e Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo e do peso de cada um dos motivos de revisão, representada no gráfico 12, permite destacar dois aspectos. O primeiro refere-se à grande proporção de revisão atribuída a “novas versões de fontes previamente utilizadas” em 2006. O segundo aspecto refere-se ao sentido inverso da revisão dos dois

agregados em causa, que se explica, em grande parte, pela revisão, em alta, do consumo intermédio das actividades que contribuem para a produção de turismo.

Gráfico 12. Taxa de Variação das revisões em relação às versões anteriores⁽¹⁾



(1) Revisões calculadas em pontos percentuais em relação às versões anteriores

Notas Metodológicas:

A Conta Satélite do Turismo tem como principais quadros metodológicos de referência o Manual de Implementação da Conta Satélite do Turismo, do Eurostat e o documento "Conta Satélite do Turismo: Quadro de referência metodológica", das Nações Unidas. Por outro lado, e uma vez que a Conta Satélite do Turismo é um projecto coerente com o Sistema de Contas Nacionais, o recurso aos conceitos e nomenclaturas deste último afigura-se imprescindível, sendo observadas as suas referências metodológicas, nomeadamente o *Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN93)* e o *Sistema Europeu de Contas (SEC95)*. As *Recomendações das Estatísticas do Turismo*, das Nações Unidas, constituem a principal referência conceptual do Turismo Internacional, assegurando a coerência da CSTP com o Subsistema de Informação Estatística do Turismo, a nível de conceitos e definições, assim como com outros subsistemas, como a Balança de Pagamentos.

As presentes estimativas encontram-se desagregadas de acordo com as nomenclaturas de actividades e produtos do Turismo da Conta Satélite do Turismo de Portugal:

- A nomenclatura de actividades e de produtos do Turismo

Há que distinguir entre produtos e actividades "Específicos (as)" e "Não Específicos (as)" do Turismo. Os **Produtos Específicos** classificam-se em *Característicos* e *Conexos*. Os *Produtos Característicos* são produtos típicos do Turismo e constituem o foco da actividade turística. Por sua vez, os *Produtos Conexos* são produtos que, apesar de não serem típicos do Turismo num contexto internacional, podem sê-lo num âmbito mais restrito como é o nacional. Estas nomenclaturas foram definidas de acordo com a classificação de bens e serviços característicos e conexos do Turismo da Organização Mundial do Turismo. Nos produtos característicos incluem-se o Alojamento, a Restauração e Bebidas; o Transporte de Passageiros; as Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos; os Serviços Culturais, a Recreação e Lazer e os Outros Serviços de Turismo.

Os Produtos **Não Específicos** correspondem a todos os outros produtos e serviços produzidos na economia e que não estão directamente relacionados com o Turismo, podendo ser alvo de consumo por parte dos visitantes.

No caso das actividades, as **Actividades Características** são actividades produtivas cuja produção principal foi identificada como sendo característica do Turismo e que servem os visitantes, admitindo-se uma relação directa do fornecedor com o consumidor. Incluem-se, neste grupo, as actividades: Alojamento (hotéis e similares, residências secundárias utilizadas para fins turísticos por conta própria ou gratuitas), Restauração, Transportes de passageiros, Serviços auxiliares aos transportes de passageiros, Aluguer de equipamento de transporte de passageiros, Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos, Serviços culturais e Recreação e lazer.

- As componentes de Consumo do Turismo Interior

O Consumo Turístico Interior engloba:

- o consumo do turismo receptor compreende o consumo efectuado por visitantes não residentes em Portugal; não inclui o consumo do turismo de negócios de não residentes.
- o consumo do Turismo Interno compreende o consumo dos visitantes residentes que viajam unicamente no interior do país, mas em lugares distintos do seu ambiente habitual, assim como a componente de consumo interno efectuada pelos visitantes residentes no país aquando de uma viagem turística no exterior do país (componente de consumo interno do Turismo Emissor); não inclui o consumo do turismo de negócios de residentes.
- as outras componentes do consumo turístico compreendem o consumo do turismo de negócios, dos residentes e dos não residentes, os serviços de habitação das habitações secundárias por conta própria e as componentes não monetárias do consumo.

O consumo de turismo dos não residentes engloba o consumo do turismo receptor e o consumo do turismo de negócios dos não residentes, no território económico do país.

O consumo de turismo dos residentes engloba o consumo do turismo interno e o consumo do turismo de negócios dos residentes, o território económico do país.